

Carlos Borrego, ex-ministro do ambiente, defendeu hoje, nas jornadas da Cofanor que a solução para os problemas ambientais pode passar pela acção individual do cidadão

Alterações climáticas causarão 150 milhões de refugiados ambientais em 2050

“Em 2050, as alterações climáticas causarão mais de 150 milhões de refugiados ambientais” alertou Carlos Borrego, ex-ministro do ambiente, nas Jornadas da Cofanor, que estão a decorrer na Fundação de Serralves.

Chuvas ácidas, redução da camada do ozono e as alterações climáticas são alguns dos problemas gerais que têm afectado as populações mundiais e que causam efeitos ao nível da saúde. Carlos Borrego citou, a título de exemplo, problemas como o cancro de pele, envelhecimento precoce da pele, supressão imunitária e referiu também um estudo que compara a relação entre a qualidade do ar e a gravidade da asma em crianças entre os 7 e os 9 anos.

No entanto, no que concerne à qualidade geral do ar, o também director do Instituto do Ambiente e do Desenvolvimento afirmou ainda que não se tem registado uma recuperação significativa em algumas áreas da União Europeia. Quanto à preservação florestal, “em Portugal plantam-se espécies não adequadas às zonas”, defendeu o professor universitário, e tem havido uma diminuição da vegetação natural. Mas, ressaltou, é possível registar um aumento significativo da área florestal, bem como das áreas protegidas.

Há, contudo, outros aspectos positivos a considerar. Também em Portugal, foram já implementadas algumas medidas no sentido de contribuir para uma melhoria do ambiente, nomeadamente no que diz respeito à valorização de resíduos.

E, diz ainda Carlos Borrego, a solução pode passar pela intervenção individual de cada cidadão. “Pensemos mais em tomar pequenas medidas individualmente, do que em medidas globais que não resolvem os problemas”. A comprovar esta ideia, apresentou alguns números, nomeadamente o facto de ser possível poupar anualmente 76 mil litros de água por cada família que feche bem as torneiras. Outra medida para combater a poluição está relacionada com os carros que, defendeu, sendo bem afinados, poderão emitir menos 9 por cento de gases tóxicos.

Alterações climáticas poderão causar 150 milhões de refugiados ambientais

Chuvas ácidas e redução da camada de ozono são alguns dos problemas

Qualidade do ar influencia gravidade da asma

Na UE não tem havido recuperação significativa da qualidade geral do ar

Em Portugal, têm-se implementado medidas ao nível da valorização de resíduos

A solução pode passar pela intervenção individual do cidadão

Já o filósofo Michel Renaud centrou a sua intervenção na relação ética dos humanos com a natureza. Considerando que não se vivendo colectivamente o princípio da responsabilidade face à natureza, “corremos para a catástrofe”. O filósofo belga radicado em Portugal, afirmou ainda que “o respeito pela natureza implica o respeito pela espécie humana” e constitui, por isso, “um imperativo ético e político”.

O médico Hipólito Reis, que abriu esta 13ª edição das Jornadas, defendeu que no ser humano nada é exclusivamente natural. A natureza em que o ser humano se insere “pode ser um remédio” e este é o “meio que pode constituir artificialmente a natureza. “Sendo a natureza remédio”, afirmou ainda Hipólito Reis, a sua “eficácia fica dependente da cultura que preside à sua utilização”.

Sob o tema “A Natureza da Saúde e a Saúde da Natureza”, as Jornadas Cofanor contam também com a presença do médico e presidente das Jornadas, Daniel Serrão, o médico brasileiro Ruy Laurenti e o ex-ministro da Saúde, Paulo Mendo.

**Sem responsabilidade
“corremos para a
catástrofe”**

**No ser humano nada é
exclusivamente natural**

**Natureza e saúde são os
temas principais da 13ª
edição das Jornadas da
Cofanor**

Porto, 06 de Novembro 2009

Mais informações:
Sandra Vilaça
Elisabete Barbosa
Tel.: 961346932 / 962731866
Email: sandra@lkcomunicacao.pt
elisabete@lkcomunicacao.pt